

11 JUN 1978

ESTADO DE SÃO PAULO

Senado, problema na Arena-PR e na oposição gaúcha

Das sucursais

O Diretório Regional da Arena do Paraná examinará oficialmente, amanhã, o problema da renúncia da candidatura de Cândido Martins de Oliveira, da ala "pimentelista", ao Senado, decidindo sobre seu pedido de exclusão do partido. E o MDB do Rio Grande do Sul tentará superar, também amanhã, numa reunião do Diretório Regional, problema semelhante: as divergências em torno da escolha dos dois suplentes que comporão com o deputado Pedro Simon a chapa do partido para as eleições diretas ao Senado.

Em Curitiba, enquanto deputados estaduais voltam a insistir no lançamento de Jayme Canet Júnior para disputar o Senado, o próprio governador reiterou ontem ter "certeza de que a Arena terá condições de chegar a uma vitória concorrendo somente com o deputado Túlio Vargas", o candidato que apóia.

Canet disse, ainda, que não pretende conversar com Affonso Camargo Netto, presidente

da Arena, a respeito do lançamento de novos candidatos ao Senado, o que indica que a reunião de amanhã poderá decidir pouca coisa nova: a Arena do Paraná concorrerá mesmo com um único candidato, o que alarga as possibilidades do MDB local.

Já o MDB do Rio Grande do Sul precisa escolher entre cinco candidatos para preencher as duas suplências da candidatura única de Simon ao Senado. A maior disputa é pela primeira suplência, pois muitos acreditam que, ganhando as eleições, Simon deixará o Senado em 1982 para concorrer ao governo do Estado. Como se informava ontem em Porto Alegre, se depender exclusivamente da direção partidária e do próprio Simon — que publicamente não se envolve na questão — a chapa da oposição será composta por ele, pelo advogado e ex-prefeito de Caçapava do Sul, Alcides Saldanha, oriundo do extinto PL, e pelo deputado estadual Ivo Sprandel.